

Cai a dívida negociada com os bancos

GAZETA MERCANTIL

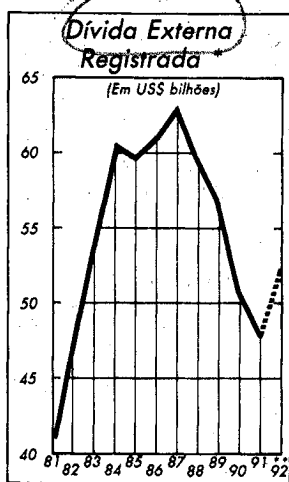
12 MAI 1993

por Maria Clara R. M. do Prado de Brasília

O estoque da dívida externa que o Brasil está re-negociando com os bancos credores em Nova York está abaixo dos US\$ 40 bilhões, número usado desde o início dos entendimentos, em 9 de julho de 1992, como referência.

Aquele valor, que corresponde aos compromissos de médio e longo prazo do setor público, está sendo reavaliado e dados do Banco Central (BC), embora preliminares, já indicam com segurança que o saldo em negociação com os bancos estrangeiros não deve passar dos US\$ 36 bilhões, podendo ficar próximo dos US\$ 35,5 bilhões.

Os números estão em fase final de conciliação e tomam por base as mensagens por telex de "commitment" (adesão) dos bancos aos instrumentos oferecidos pelo Brasil na negociação da dívida externa, en-



Fonte: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil.
* Com bancos comerciais estrangeiros
** Dado preliminar até setembro

volvendo uma massa de 97% do valor dos créditos. Desde o final de fevereiro, quando o governo deixou de considerar temporariamente as operações desenvolvidas com os títulos da dívida externa no mercado secundário internacional, o

Departamento de Dívida Externa (Devid) do BC vem processando a conciliação dos valores.

Também houve mudança no montante de estoque da dívida com as agências de bancos brasileiros no exterior. O valor usado preliminarmente como referencial, de US\$ 6 bilhões, deve ser reduzido em mais de US\$ 1 bilhão. A queda, aqui, representou operações de venda de papéis que foram adquiridos no mercado secundário internacional por bancos estrangeiros. Aquele movimento, no entanto, foi compensado por operações de conversão em investimento, de "swap" (troca) da dívida por países em débito com o Brasil ou mesmo por pagamentos feitos em cruzeiros aos bancos estrangeiros em volume tal que acabou tendo um efeito expressivo de queda no estoque da dívida externa.

As operações de "swap" da dívida externa são tidas como o principal fator para explicar a redução.

A primeira operação de troca de títulos — pela qual um país compra papéis da dívida externa brasileira e, mediante uma taxa de desconto negociada, faz o pagamento de seus débitos com o Brasil — foi feita com o Paraguai, ainda no governo Sarney, envolvendo cerca de US\$ 500 milhões.

Recentemente, foi fechada a negociação com o Egito, em torno de US\$ 70 milhões. Esta operação do Egito não foi ainda concretizada.

Esses novos valores que passarão a orientar as negociações com o comitê de bancos não estão considerando a dívida externa do setor privado nem a dívida das estatais Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que desde 1991 estão fora do processo de acerto externo. Somando tudo, o estoque da dívida externa com os bancos internacionais apresenta crescimento de US\$ 48,297 bilhões na posição de dezembro de 1991 para US\$ 52,3 bilhões em setembro de 1992 em consequência de novas operações de empréstimo do setor privado.